



Caminhos & Descaminhos

VOLUME I

Renato Coutinho



Caminhos & Descaminhos

é um romance cativante e inspirador, dotado de ensinamentos reflexivos e positivos; frente às situações mais desfavoráveis Renato Coutinho nos mostra a importância de lutar por nossos ideais.

Baseado na sua experiência de vida.

“Sempre há uma luz [...] e nos renovamos espiritualmente acreditando em dias melhores.”



Renato Cesar da Silva Coutinho é brasileiro e mora na Alemanha há quase três décadas com dupla nacionalidade. É músico, cantor, compositor e autor do livro *Caminhos & Descaminhos – Descobriu sua aptidão artística desde jovem, época nascente de um grande sonho: transformar vidas por meio da música; a fonte inspiradora desse livro; o sopro impulsionador para que você, leitor, lute pelos seus sonhos.*

Caminhos & Descaminhos

Imagens: freepik.com

Todos os direitos reservados. De acordo com a Lei nº-9.610, de 19/02/1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informação ou transmitida sob qualquer forma, por meio eletrônico ou mecânico, sem prévio consentimento do autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Coutinho, Renato.

C898c Caminhos e descaminhos / Renato Coutinho. – 3. ed. –

São Paulo : [s.n.], 2022.

170 p. ; 21 cm.

ISBN 978-65-00-49554-6

1. Romance – Aventura. 2. Mitologia. I. Título.

0722/01

CDD B869.3

**Ficha catalográfica elaborada por
Débora Soares Vicente de Santana – Bibliotecária CRB-9/1914**

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira B869.3



Agradecimentos

A Deus, por ter posto as mãos na minha cabeça e não ter permitido que eu tirasse minha vida e por ter me dado a missão e inspiração para escrever estas linhas até aqui.

À minha esposa e amada Elena Coutinho, por todo amor, carinho e paciência comigo e por sempre acreditar e me apoiar diante de todos os não que ganhei durante a árdua e incessante caminhada em realizar os sonhos artísticos.

O AUTOR
RENATO COUTINHO



Sumário

Capítulo 1 7

Capítulo 2 17

Capítulo 3 22

Capítulo 4 27

Capítulo 5 30

Capítulo 6 43

Capítulo 7 47

Capítulo 8 51

Capítulo 9 56

Capítulo 10 62

Capítulo 11 73

Capítulo 12 80

Capítulo 13 96

Capítulo 14 102

Capítulo 15 111

Capítulo 16 115

Capítulo 17 120

Capítulo 18 123

Capítulo 19 127

Capítulo 20 131

Capítulo 21 137

Capítulo 22 144

Capítulo 23 153



Capítulo Um

Quando tinha 15 anos, tudo era muito difícil, uma vez que a adolescência é uma fase em que passamos por transições perigosas, a insegurança é uma constante. Com uma situação financeira muito ruim, sua mãe trabalhava em casas de família para sustentar quatro filhos. Ele era o mais novo de todos, moravam em uma casa onde as condições eram precárias. Ela dormia na casa dos patrões, e nos finais de semana voltava para casa para cuidar dos filhos.

Seu pai abandonou a família quando Rogério tinha apenas cinco anos de idade, sua mãe contava, foi porque ele tinha o objetivo de se tornar advogado, coisa que, com muito sacrifício, conseguiu. Mas por outro lado deixou a desejar em muitos aspectos, porém, não o julgou mal; ele não tinha certeza se sua mãe falara a verdadeira razão do porquê ele os abandonara. Talvez tivesse razão, porém, o que não conseguia entender era por que as pessoas pensam que para conseguir um objetivo na vida é preciso abandonar aqueles que amam. Ele tinha a opinião de que isso traz consequências

negativas muito grandes.

Quando equilibramos os nossos sentimentos emocionais de uma forma em que a racionalidade seja o ponto de equilíbrio, podemos conviver com aqueles que fazem parte de nossas vidas. É só uma questão de querer alcançar objetivos e também manter queridos ao nosso lado (desde que sejam amáveis, é claro!) — filosofava Rogério... Devido aos problemas sociais, econômicos e pessoais dos pais, era como a maioria dos adolescentes que, vendo os conflitos em casa, sofriam e (até os dias de hoje sofrem) emocionalmente e, muitas vezes, os tornam rebeldes e até mesmo agressivos com os colegas da escola e no dia a dia. Rogério fora um aluno regular. Já aos 15 anos, gostava muito de ler livros de diversos assuntos, mas a situação difícil da família o levou a ter que trabalhar em uma fábrica de móveis pela manhã, e à tarde, estudar. Nesta fase de trabalho, começou a entrar realmente no mundo prático; passou a conviver com pessoas adultas e com muitos problemas sociais. Eram trabalhadores também, de famílias pobres como ele, mas que já eram pais de família; alguns tinham crianças da sua idade para sustentar com um salário medíocre, aluguel a pagar, comida para comprar e roupas para as crianças. Viviam reclamando do salário que ganhavam e eram obrigados a fazer horas extras para reforçar os salários para o final do mês. Essa convivência foi muito positiva para Rogério. Ele ficava muitas noites imaginando como deveria ser duro para eles também. E ao mesmo tempo, aquela convivência o influenciou, o fez

se sentir na obrigação de trabalhar para ajudar sua família. Dali em diante ele já não era mais o menino adolescente que adorava jogar bola, soltar pipas, nas praias surfar e ir às discotecas com os colegas dançar, curtir e paquerar as meninas nos finais de semana; só pensava em trabalhar e ajudar a família. Nesta fase sua mãe estava desempregada, mas de tanto procurar trabalho em casas de família, fábricas, supermercados, entre outras possibilidades, ela finalmente conseguiu vaga para trabalhar como cozinheira em um restaurante de um banqueiro de bicho muito famoso, em Marechal Hermes, bairro da zona norte do Rio. Sua mãe era uma grande guerreira! Disso ele não tinha a menor dúvida. Ficava admirado como possuía tanta garra para trabalhar de segunda a segunda com apenas uma folga por mês e ainda cuidar da educação de quatro filhos.

Após concluir o ginásio, Rogério despertou seu interesse pelo teatro. Estava com 17 anos e, devido aos problemas da família, desviara-se para outros meios de sobrevivência, o que o levou junto com alguns colegas a consumir drogas leves. Ele estava influenciado e se sentindo perdido como muitos jovens ficam na fase da adolescência, ainda mais quando crescem convivendo com os conflitos e problemas dos pais.

Seu pai, após anos sem os ver, resolveu procurá-los já formado em Direito e ajudá-los um pouco. Ofereceu a Rogério e a Romeu, seu outro irmão, que fossem trabalhar em seu escritório de advocacia. Ficaram ambos muito contentes! Uma nova vida estava começando para eles.

Seu irmão, muito embora tivesse talentos direcionados à eletrônica, passou a ser escriturário, e Rogério, o mensageiro e faxineiro.

Ganhavam por mês um salário mínimo cada um. No total eram 15 funcionários distribuídos em várias funções, o que levava a crer que os negócios de seu pai iam bem. Naquela altura não era nada mal! Já podiam ajudar a mãe nas compras da cesta básica, pagar o aluguel, uniformes escolares e roupas para trabalhar.

Seu irmão teve mais facilidade em se adaptar ao escritório do que ele. Rogério se sentia mal por ter que ir ao escritório todos os dias de manhã e só sair às dez horas. Sentia-se mal, não porque não gostasse de trabalhar, mas porque tinha outros objetivos. Sua cabeça naquela altura estava voltada para as artes. Ele não sabia identificar muito bem o que queria, o que era normal para um jovem de dezessete anos. Às vezes vinha-lhe à cabeça o desejo de ser ator, outras vezes o desejo de ser cantor, outras de ser doutor como seu pai. Aos 18 anos, Rogério fez seu alistamento obrigatório no Exército e conseguiu por meio de um cliente de seu pai, que era militar do Exército, a baixa, assim não teve que vestir a farda militar. Logo em seguida inscreveu-se para o vestibular de Direito e conseguiu uma cadeira na universidade UERJ, o que foi motivo de muito orgulho. Mas o que seu pai não sabia era que ele havia feito o vestibular para estudar advocacia, mais pela influência dele do que pelo próprio desejo. E essa atitude muito lhe incomodava e

trazia questionamentos diversos. Estudou três anos na universidade e decidiu abandonar. Seu coração batia direcionando-o para o teatro, a música, a arte, enfim...

Apesar de toda a insegurança em relação ao seu querer como profissão, ele admirava a elegância com que seu pai se vestia e a eloquência com que falava com os clientes e nas audiências, que muitas vezes acompanhava no fórum da cidade. Ele era bastante inteligente e admirado pelos colegas de sua profissão. Era possuidor de um grande carisma, dificilmente perdia uma causa jurídica. Obteve muito sucesso na carreira de advogado. Estabilizou-se e desestabilizou-se ao mesmo tempo, foi aí que começou a definhar. Devido ao sucesso, tanto financeiro quanto pessoal, tornou-se exageradamente arrogante e passou a tratar os empregados de forma nada agradável. Dava ordens de forma brusca, e quando alguém cometia um erro, fazia críticas tão duras que eles imediatamente pediam as contas. Com sua arrogância, criou um clima desagradável, e os funcionários em geral passaram a produzir menos. Normalmente cometem um grande erro os chefes que pensam: maus funcionários, mau chefe... É o contrário! Mau chefe, maus funcionários... refletiu Rogério...

Chegavam atrasados, faltavam e já não trabalhavam alegres como em outros tempos quando ele era simples e buscava afirmação como advogado e contador. O que Rogério não sabia dizer era se ficou arrogante devido às traições da sociedade em que vivia ou se simplesmente

foi uma transformação pessoal de caráter.

Seu pai comprou um apartamento na rua principal de Leopoldina, uma cidadezinha muito aconchegante no interior de Minas Gerais, mais precisamente na Zona da Mata, e todos os finais de semana ia para lá para se divertir com antigos amigos boêmios. Estes eram médicos, juízes, advogados, comerciantes, mulheres bonitas etc. Reuniam-se em princípio nos fins de semana, em um bar que se chamava Point dos Doutores, e faziam lá serestas até as altas horas da madrugada. Seu pai era também um grande cantor. Possuía um volume de voz que era fantástico. Cada música que cantava, acompanhado por um velho amigo violonista clássico que se chamava Bianor, recebia calorosos aplausos dos amigos e clientes. Logo ficou famoso na cidade. Com esse sucesso alcançado também nas noites com os amigos, perdeu totalmente a concentração no escritório do qual era o chefe e passou a viajar todas as quartas-feiras para Leopoldina. Os clientes o procuravam desesperadamente para resolver problemas; ora de advocacia, ora de contabilidade; ele administrava também firmas comerciais. Era também formado em contabilidade.

Os negócios passaram a ir mal. Muitos grandes clientes rescindiram seus contratos. Ele tinha uma grande responsabilidade com a administração de uma grande empresa chamada Gradiente Componentes Eletrônicos. Naquela ocasião era a maior empresa de aparelhos eletrônicos do Brasil, a que mais lucrava nas

vendas de aparelhos de som, por exemplo. Um dia, de tanto ficarem estressados com suas ausências quando precisavam de seu auxílio, resolveram rescindir o contrato, como outras empresas já haviam feito. E aí foi carimbada a sua falência. Suas reservas e poupanças foram diminuindo, seu crédito nos bancos acabou, devido a tantos cheques sem fundo, e ele foi se entregando cada vez mais. Só pensava em uma mulher estranha que conhecera nas viagens, nas farras que fazia em Leopoldina. Esta mulher muito contribuiu para sua falência. Ela dizia que estava apaixonada por ele, ele acreditou e se entregou de corpo e alma. Dava-lhe roupas caras, levava-a a restaurantes caros, hotéis cinco estrelas, e financiava-lhe viagens para diversas partes do Brasil. Seus amigos de boêmia, quando souberam que ele estava falido, afastaram-se automaticamente. Não ficou nenhum para lhe dar apoio moral e ajudá-lo a se reerguer. Perdeu o apartamento no qual morava em Ipanema, um sítio em Tinguá, interior do Rio de Janeiro, seis telefones, o carro, o apartamento de Leopoldina e a tal mulher que dizia estar apaixonada por ele. Esta mulher estava envolvida com macumba pesada, seu feitiço teria efeito em seu pai porque ele não se protegeu contra possíveis maus-olhados e invejas. Há “mulheres e mulheres”... Aquelas que possuem um universo demasiadamente estranho. Muitos grandes homens de negócios em todo o mundo foram, e muitos, como o pai de Rogério, até os dias de hoje vão

à falência por causa de mulheres mal-intencionadas e interesseiras. Porém, generalizar seria injusto. De um modo geral, as mulheres são sensíveis, amáveis e de ótimo coração, mas na busca de uma mulher que tenha o valor, de várias, muitos homens mergulham sem perceber em um abismo do qual é quase impossível sair. Vivem experimentando, experimentando, experimentando, até que um dia aparece uma que acreditam ser a mulher de suas vidas. Alguns conseguem acertar, outros encontram aquela que será o princípio de seu fim. É como a amizade, umas chegam em nossas vidas para nos fortalecer, e outras para nos destruir, independentemente de serem homens ou mulheres.

Seu pai era incrédulo. Apesar de saber que toda a sua família, tanto da parte dele quanto a de sua mãe, eram descendentes de espíritas, não acreditava que macumba nenhuma poderia destruí-lo. Uma vez Rogério foi com ele a um bar da cidade e o alertou. Disse que era preciso ir a um centro e fazer um descarrego, tomar uns banhos de ervas, falar com algum caboclo que talvez poderia ajudá-lo. Mas seu ceticismo não permitia que abrisse os olhos. Perdeu tudo e todos os puxa-sacos que viviam à sua volta. Seu pai era bom para muitas pessoas erradas. Dava apoio financeiro aos colegas que iam a ele choramingando estar com dívidas, mas às pessoas que realmente o amavam, ele dava as costas e se negava a ajudar. Rogério pensava muitas noites consigo mesmo que ele estaria enfeitado ou pagando por alguma grave injustiça que cometeu com

alguém. Achava estranho que uma pessoa tão inteligente e criativa pudesse conquistar seu sucesso, e a vida, de repente, se encarregasse de tomar dele tudo o que obteve com seu suor. Apesar de ele não ter sido também para eles muito carinhoso nos momentos em que mais precisavam, Rogério e seu irmão o amavam assim mesmo. Não queriam vê-lo derrotado pela vida. Apesar dos pesares, ele era o pai deles, possuía muitos defeitos, mas também muitas qualidades que admiravam. Torciam para que conseguisse dar a volta por cima. Mas ele já se sentia fracassado, triste, abandonado e sem motivação para recomeçar. Sem lugar até para morar, foi apoiado somente por sua irmã, que lhe deu um espaço no chão da sala de sua casa para dormir. Uma vez Rogério foi visitá-lo e ficou demasiadamente triste. Ele contemplava seu pai e via seu escritório, seu apartamento, seu carro, seus funcionários sorrindo para ele, os bancos onde tinha crédito e respeito dos gerentes, as mulheres bonitas que o procuravam, o apartamento em Minas Gerais, as boêmias que muito o acompanharam. Rogério era também seu fã, admirava sua forma de cantar e interpretar. Era deprimente demais vê-lo na situação em que se encontrava. Sua tia demonstrou ser verdadeiramente não só irmã, mas também uma grande amiga. Provou que o amava de verdade e de coração. Ele, nas melhores fases de sua vida, deu muitas vezes as costas para sua irmã e sobrinhas. Quando precisavam de sua ajuda, ligavam para o escritório, e ele mandava dizer que não estava. Muitas vezes presenciara com seus próprios olhos



ele dizer que os parentes só o procuravam para pedir dinheiro, o que era muitas vezes injusto de sua parte. A tia de Rogério preocupava-se também em obter notícias, queria saber como estava de saúde. Ela era muito apegada a ele. Na infância foram muito unidos em tudo.



Capítulo Dois

Um ano após a crise e falência de seu pai, Rogério estava vivendo um momento de muita confusão na cabeça. Apesar dos pesares, ele buscava um meio de poder ajudá-lo a se levantar novamente. Ficou meio ano desempregado. Seu irmão teve mais sorte. Por ser ligado à eletrônica, foi aprovado pela Gradiente Componentes Eletrônicos, ex-cliente de seu pai. Eles gostavam do seu irmão e o chamaram para trabalhar no escritório da firma, na Voluntários da Pátria, em Botafogo, o que tornou as coisas menos ruins para eles.

Rogério procurava trabalho em escritórios, lojas comerciais, fábricas e outras possibilidades, mas nada conseguia. Depois de tanto insistir e procurar, finalmente foi aprovado para uma vaga de auxiliar de contabilidade em uma firma de planejamento e vendas, em Copacabana. Uma noite, acabara de chegar do trabalho e se deitou após uma ducha fria, ouvindo uma rádio que tocava músicas brasileiras e internacionais de boa qualidade, quando anunciaram um curso de teatro para atores iniciantes que gostariam de integrar um grupo

chamado TECO (Teatro de Comédia). Ele não se sentia satisfeito onde estava trabalhando, mas continuou por necessidade. O anúncio despertou-lhe o interesse e resolveu se inscrever. Fez o curso em um ano, foi uma ótima experiência. Passou a conviver com pessoas inteligentes e que, como ele, buscavam uma direção na vida. Ele trabalhava de segunda a sexta-feira no escritório de planejamento, e aos sábados e domingos ia se encontrar com os novos colegas que havia conhecido no curso de teatro. Eram todos jovens querendo se encontrar e afastar a depressão de uma vida sem perspectivas. Pediu demissão do então recente trabalho e passou a se interessar pelos livros de teatro que davam dicas de exercícios vocais e cênicos. Foi um preenchimento fantástico. Passou a viver um mundo de sonhos e fantasias, mas ao lado da realidade. Ele não esquecerá que tinha que ajudar sua mãe. E naquela ocasião também ao seu pai. Porém, foi difícil, porque no teatro não ganhava dinheiro nenhum com as peças em que trabalhava, eram todos atores amadores. Foi quando começou a sofrer pressões da parte de sua mãe. Ela dizia que ele havia cometido uma grande besteira ao ter pedido demissão da firma de planejamento, que teatro era coisa de gente fresca e rica. Rogério se sentia mal com as críticas de sua mãe, mas não desistia...

Faziam as peças de teatro não como profissionais, mas sim para levar às pessoas uma mensagem positiva diante da situação política do país. Naquela época, havia